



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA  
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH  
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO E FORMAÇÃO DE PROFESSOR:  
SABERES EM CONSTRUÇÃO**

**VITÓRIA BARRETO MONTEIRO**

**Catolé do Rocha – PB  
2017**

**VITÓRIA BARRETO MONTEIRO**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO E FORMAÇÃO DE PROFESSOR:  
SABERES EM CONSTRUÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba, como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura Plena em Letras.

Orientadora: Profa. Ma. Marta Lúcia Nunes

**Catolé do Rocha – PB  
2017**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M772e Monteiro, Vitória Barreto  
Estágio supervisionado e formação de professor: saberes em construção [manuscrito] / Vitória Barreto Monteiro. - 2017.  
30 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio,  
Técnico e Educação à Distância, 2017.

"Orientação: Ma.Marta Lúcia Nunes, Secretaria de Educação  
à Distância".

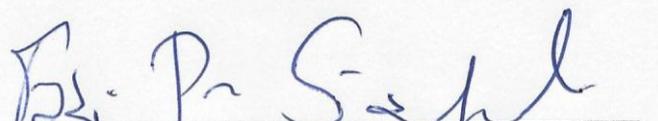
1.Estágio 2.Formação 3.Docência I. Título.

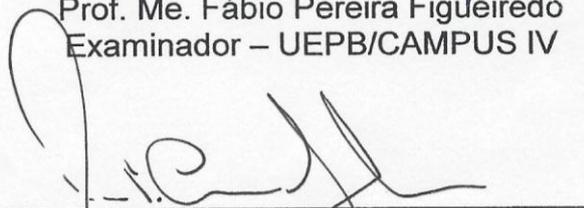
21. ed. CDD 371.225

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO E FORMAÇÃO DE PROFESSOR:  
SABERES EM CONSTRUÇÃO**

Aprovado em: 21 / 03 / 2017

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Ma. Marta Lúcia Nunes  
Orientadora – UEPB/CAMPUS IV

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Me. Fábio Pereira Figueiredo  
Examinador – UEPB/CAMPUS IV

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Me. Rômulo César Araújo Lima  
Examinador – UEPB/CAMPUS IV

**A Minha família, que me apoiou constantemente desde o início, em especial a minha tia, Joseita Monteiro (*in memorian*) que sempre esteve ao meu lado durante minha jornada escolar, me incentivou incansavelmente a não desistir do curso.**

## AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a Deus, por me permitir chegar até aqui, conquistando mais um objetivo na minha vida, por sempre me manter firme em meio aos obstáculos, me proporcionando discernimento e paciência nos mais conturbados momentos.

A toda minha família, aos meus pais Iranni e Cícero, minha irmã Viviane e minhas primas Maria José e Cheylla, por sempre estarem ao meu lado, sendo um verdadeiro alicerce. A minha tia Joseita Monteiro (*in memoriam*), que sempre me acompanhou de forma carinhosa e prestativa por toda a caminhada escolar, me apoiou e foi a maior incentivadora para que eu ingressasse no curso, sendo um exemplo de mulher, mãe e profissional da educação, a quem devo essa conquista que tanto ela sonhava em presenciar.

A minha orientadora, Profa. Marta Lúcia Nunes, por toda a atenção e apoio que prestou durante a construção deste trabalho. A todos os professores com quem convivi durante esses anos na graduação, os quais foram de extrema importância na minha formação, tanto profissional como pessoal, e a todo o corpo administrativo do Campus, que sempre foi prestativo quando procurado.

Aos meus colegas de curso, pelo companheirismo de todos os momentos divididos não somente no Campus. A todas as minhas amigas, essas que conheci no curso e logo firmamos uma recíproca amizade, por todo o apoio, incentivo e carinho, que desde o início estiveram presente partilhando todos os momentos ao meu lado.

Agradeço carinhosamente a todos que contribuíram direta e indiretamente para este momento tão almejado estar se concretizando.

Obrigada!

**Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar. (Paulo Freire)**

## RESUMO

Este estudo consiste em analisar como o estágio contribui para a formação docente, por ser a docência uma carreira complexa que necessita de profissionais capacitados e que possam estar aptos as mudanças corriqueiras e inovadoras. O estudo busca explicar por várias maneiras de como o estágio vem contribuir de forma significativa para a formação docente, com a contribuição de amparo teórico de Pimenta e Lima (2004), Pimenta (2005), Barreiro e Gebran (2006), PCNs (1999), dentre outros, contando ainda com um questionário o qual foi lançado aos alunos graduandos. A partir de todas as análises, foi possível compreender que o estágio possui uma grande parcela de relevância para a formação do professor, podendo concluir que o início prático da docência começa ainda na graduação, assim, o estágio além de ser um componente curricular para suprimento de carga horária, tem o papel de mostrar aos graduandos todas as questões inerentes a realidade do trabalho docente em sala de aula, ampliando desde cedo sua visão para futuro professor.

**Palavras-chave:** Estágio. Formação. Docência.

## **ABSTRACT**

This study aims to analyze how the internship contributes to teacher education, because teaching is a complex career that requires trained professionals who may be able to adapt to new and innovative changes. In this way, the study seeks to explain in several ways how the internship contributes significantly to teacher education, with the contribution of theoretical support from Pimenta and Lima (2004), Pimenta (2005), Barreiro and Gebran (2006), PCNs, among others, already in the second chapter comes to deal with a questionnaire which was released to undergraduate students. From all the analyzes, it was possible to understand that the internship has a great part of relevance for the teacher's formation, and can conclude that the practical beginning of the teaching begins still in the graduation, thus, the stage besides being a curricular component for supply Has the role of showing the students all the questions inherent to the reality of the teaching work in the classroom.

Keywords: Stage. Formation. Teaching.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>09</b>
<b>1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES COM A DOCÊNCIA</b>	<b>10</b>
1.1 Relação teórica e prática na formação docente	11
1.2 A construção da identidade docente	13
1.3 Estágio na UEPB	16
1.4 Resolução de estágio	20
<b>2 ANÁLISE DOS DADOS</b>	<b>22</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>29</b>

## INTRODUÇÃO

A formação do profissional da educação consiste em um tema complexo em meio às questões educacionais, sendo inúmeras as questões inerentes a qualidade do ensino e aprendizagem que estão diretamente ligadas à formação do professor. Nessa perspectiva, sabe-se que o docente necessita de uma formação significativa e inovadora, dessa forma, o início prático da docência começa ainda na graduação, através do estágio supervisionado, o qual favorece o graduando vivenciar e praticar suas experiências como futuro docente.

O estágio supervisionado na graduação, além de contar como complemento de carga horária do curso, tem um relevante papel no tocante à formação do professor. Sendo evidente a carência de profissionais da educação altamente capacitados, o meio educacional busca respostas que ampliem e possam tratar certas deficiências referentes a esse caso. Pode-se afirmar que o estágio é o primeiro meio pelo qual o graduando irá atuar em sala de aula, logo é iniciado aí a identidade docente, valendo ressaltar que é exatamente no estágio em que o sujeito passará a enxergar a sala de aula e a profissão do professor de outra forma. Parte dessas perspectivas, questionamentos inerentes a relevância do estágio na formação docente e inúmeras questões que necessitam ser discutidas.

Partindo dessas análises acerca do estágio, o principal objetivo do estudo é analisar como o estágio contribui para a formação docente, como também refletir sobre o estágio enquanto espaço teórico-prático na formação de professor, pesquisar o estágio como o espaço para a contribuição da profissão de professor, e ainda reconhecer os critérios que viabilizam o estágio como um relevante objeto na formação docente. Esses objetivos são as bases para explanar de forma significativa todos os questionamentos que serão levantados no decorrer do estudo, voltado para uma pesquisa de ordem bibliográfica contando com suporte teórico das autoras Pimenta e Lima (2004), Barreiro e Gebran (2006), os PCNs (1999), dentre outros, com o complemento de um questionário voltado aos alunos graduandos, o qual foi elaborado para analisar as diferentes conclusões que os alunos tiveram durante o processo do estágio.

## **1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES COM A DOCÊNCIA**

A formação do profissional da educação tem se constituído em um assunto bastante debatido no tocante ao ensino e aprendizagem de todo o país, principalmente no que se refere aos fatores que inferem na qualidade do ensino que tem sido ministrado, outros que desfavorecem um ensino e aprendizagem de qualidade para todos. Nessa perspectiva, vale ressaltar que a formação do professor é um dos requisitos de maior relevância no meio educacional, pois é a partir da formação do docente que o mesmo poderá atuar de acordo com sua capacidade e limitações; espera-se que o mesmo possa ser detentor de uma formação significativa, para assim poder trabalhar satisfatoriamente em sala de aula, para isso, conta-se com um fator essencial na grade curricular nos cursos de graduação, que se trata do estágio supervisionado.

Considerando o Estágio Supervisionado como um referencial relevante para a formação do professor e sendo o primeiro ponto a ser executado pelo graduando enquanto docente, Pimenta e Lima (2004) ressaltam que: “O estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia a dia”. Conforme a afirmação das autoras, o estágio atua como o primeiro meio pelo qual o graduando irá obter contato direto com a docência e desenvolver suas práticas de ensino, podendo assim vivenciar diversas situações decorrentes em sala de aula, e construir sua identidade profissional.

Barreiro e Gebran (2006, p. 90) apontam que:

[...] deve-se atribuir valor e significado ao estágio supervisionado, considerando não um simples cumprimento de horas formais exigidas pela legislação, e sim um lugar por excelência para que o futuro professor faça a reflexão sobre sua formação e sua ação, e dessa forma possa aprofundar conhecimentos e compreender o seu verdadeiro papel e o papel da escola na sociedade.

O estágio além de ser um importante componente curricular nos cursos de graduação, é um meio que traz em si fatores que viabilizam o sujeito a iniciar o desenvolvimento de suas práticas pedagógicas, como também aprimorar suas reflexões e saberes sobre o que está sendo explorado e posteriormente trabalhado

por ele mesmo. Dessa forma, o estágio supervisionado exige do aluno estagiário a observação, reflexão crítica, teoria e prática, visto que ele está no processo de construção e desenvolvimento de suas concepções sobre o papel do professor e todos os fatores que estão diretamente implicados nesse papel.

Enfatizando o estágio na formação docente, Barreiro e Gebran (2006, p. 90) destacam:

- a) a docência é a base da identidade dos cursos de formação;
- b) o estágio é um momento da integração entre teoria e prática;
- c) o estágio não se resume à aplicação imediata, mecânica e instrumental de técnicas, rituais, princípios e normas aprendidas na teoria;
- d) o estágio é o ponto de convergência e equilíbrio entre aluno e o professor.

Apreende-se das afirmações das autoras alguns critérios que tornam o estágio como eixo relevante na formação do professor, pois enfatizam relações decorrentes entre formação inicial, teoria e prática e prática de ensino aprendizagem, de modo geral, envolvendo a relação sujeito e formação docente.

### **1.1 Relação teórica e prática na formação docente**

Depois do primeiro contato na sala de aula através do estágio, surge o momento de construção das práticas de ensino e aprendizagem. Nesse momento serão mobilizadas as teorias estudadas ao longo da graduação, pois estas passam a ser aplicadas, não em sua totalidade, em sala de aula; visto que a prática coloca o estagiário diante de realidades que muitas vezes se tornam bem distantes da simples teoria. Desse modo, Pimenta (2005 p.28) afirma:

O exercício de qualquer profissão é prático nesse sentido, na medida em que se trata de fazer “algo” ou “ação”. A profissão de professor é também prática. E se o curso tem pro função preparar o futuro profissional para praticar, é adequado que tenha a preocupação com a prática. Como não é possível que o curso assuma o lugar da prática profissional [...], o seu alcance será tão somente possibilitar uma noção da prática, tomando-a como preocupação sistemática no currículo do curso.

A prática é necessária em qualquer curso, pois depois das observações, investigações e reflexões, vem o momento de colocar em ação aquilo que vem

sendo abordado de maneira teórica durante determinado tempo. Nessa mesma perspectiva Fávero (1992), afirma que apenas com a teoria, um sujeito não se torna um bom profissional, é necessário desenvolver a prática antes de tudo, ser apenas detentor dos saberes teóricos não é o suficiente. Como também aponta Freire (1991, p.106): “A prática não é a teoria de si mesma”. Assim, é ingênuo afirmar que apenas a teoria é capaz de formar um profissional capacitado que possa desenvolver um trabalho promissor.

A relação teórica e prática no processo de formação do docente devem estar sempre em pauta, o profissional necessita refletir criticamente sobre sua prática, como vem sendo explanada em sala de aula, se realmente suas metodologias utilizadas estão atendendo todos os públicos, em quais aspectos práticos necessita aperfeiçoar, assim, de forma satisfatória o docente poderá contribuir de maneira qualitativa para um ensino e aprendizagem que possam atender a todos os alunos de maneira geral. Como destaca Freire (1996) que somente refletindo de maneira crítica a própria prática a qual se efetiva hoje que poderá aprimorar a prática futura.

A aprendizagem do indivíduo depende de toda a escola como um todo, contando, sobretudo com os recursos metodológicos, físicos, financeiros, dentre muitos outros que a comunidade escolar dispõe, entretanto, a maior parcela de contribuição parte do docente, pois ele é o intermediário que pratica a ação de ensinar, de instigar o sujeito a ir sempre mais além, dessa forma, a aprendizagem do aluno irá se formular de acordo com o que o docente transmite para ele. Nessa perspectiva, um docente com uma formação limitada conseqüentemente não irá atingir um grau satisfatório de evolução na aprendizagem dos seus alunos, sendo assim, o professor precisa saber e saber fazer, compreender o que esta sendo realizado e por qual motivo.

Barreiro e Gebran (2006, p.89) relatam que o professor:

[...] como sujeito que não apenas reproduz, por ser também sujeito do conhecimento – pode, por meio de uma reflexão crítica, fazer do seu trabalho em sala de aula um espaço de transformação. É na ação refletida e no redimensionamento de sua prática que é possível, ao docente, ser agente de mudanças, na escola e na sociedade.

O professor precisa sempre recorrer à reflexão crítica, somente através dela que o mesmo conseguirá fazer uma auto avaliação sobre suas práticas de ensino e

logo constatar pontos que necessitam ser aprimorados, assim, irá gerar uma grande parcela de contribuição para seus alunos como também toda a comunidade escolar. Diante disso, é perceptível que o professor é um dos componentes principais na construção do ensino e aprendizagem, somente ele tem a autonomia transformadora para criar condições, inovar suas metodologias, provocar mudanças e até mesmo mudar as concepções de seus alunos.

Segundo Pimenta (2005, p. 92): “A atividade teórica é que possibilita de modo indissociável o conhecimento da realidade e o estabelecimento de finalidades para sua transformação. Mas para produzir tal transformação não é suficiente a atividade teórica; é preciso atuar praticamente”.

Portanto, a relação entre teoria e prática na formação do profissional da educação é de grande relevância, de certa forma há um elo entre ambas, são consideradas indissociáveis. Não basta apenas conhecer os meios por bases teóricas e não ter a oportunidade de praticar de modo objetivo.

## **1.2 A construção da identidade docente**

A formação da identidade profissional de um determinado indivíduo é iniciada a partir do seu convívio naquela área em que atua, em se tratando de professor, pode-se perceber que logo no período proposto pelo estágio, no qual o aluno irá assumir o papel de professor atuante em sala de aula, inicia-se um processo de construção identitária, ou seja, o estagiário irá refletir se o caminho docente é realmente o que almeja, e logo ir procurando meios para que possa se aperfeiçoar de modo qualitativo, assim irá surgindo um referencial em sua construção identitária.

Para Pimenta (1999, p.19), a construção da identidade do professor é construída a partir:

[...] da significação social da profissão, da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Mas também da reafirmação das práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovação porque prenes de saberes válidos às necessidades da realidade. Do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas á luz das teorias existentes, da construção de novas teorias.

Dessa maneira, é perceptível que a identidade do docente precisa estar adaptada ao contexto social, político e histórico, sendo necessário que haja na sua prática um processo de crítica e reflexão, desta forma, poderá promover a identidade do docente uma maneira de poder reconstruir-se e ressignificar-se continuamente.

Para Pimenta (1999, p.18) A identidade do professor: “é resultado de um processo de construção do sujeito historicamente situado”. A construção da identidade do professor não deve estar limitada às teorias e práticas vivenciadas, e sim constantemente em reconstrução, buscando inovações que possa reinventá-los de forma promissora. Assim, a identidade docente não está limitada a um determinado período de sua formação, o professor necessita estar adaptando-se as inovações que surgem constantemente no meio educacional e social, buscando aperfeiçoamento para suas metodologias e começar a praticá-las, assim a identidade do profissional irá se construindo significativamente.

De acordo com Pimenta (1999, p.19-25), existem alguns importantes quesitos para a construção da identidade do professor:

- Significação social da profissão – reafirmação da prática, revisão das tradições;
- Discussão da questão do conhecimento, o qual se subdivide em três estágios – informação, análise, classificação e contextualização da informação; inteligência, sabedoria e consciência;
- Conhecer a realidade escolar com olhar de futuro professor, não mais como aluno.

Portanto, a construção da identidade docente é constituída a partir de critérios que vão desde a verdadeira significação da docência, que implica a compreensão se realmente a profissão de professor lhe satisfaz enquanto profissional, contando também com os saberes acerca das questões teóricas e pessoais, deixando de conceber a escola com o olhar de aluno e passando a ter um olhar de professor, podendo, dessa forma, agir de maneira crítica reflexiva, atribuindo maiores concepções de ensino e aprendizagem aos alunos e, conseqüentemente, formando sua identidade.

Mesmo com o objetivo de sempre haver aperfeiçoamento quanto á formação de professor, ainda há obstáculos que trazem deficiências quanto à formação docente e conseqüentemente a construção identitária dos mesmos. Nessa perspectiva, os PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais (1999, p.239-240) – ressaltam:

Há problemas que impedem a construção de identidade própria dos futuros professores, como a ausência de alternativa institucional para os estágios necessários à formação, a falta de integração da escola com os diversos espaços educacionais na sociedade, o distanciamento entre as instituições de formação de professores e os sistemas de ensino da educação básica. Por conta disso, nos cursos de formação não se discutem a contento propostas curriculares e projetos educativos; a distância das condições reais de trabalho dificulta, por exemplo, um tratamento adequado dos conteúdos. O professor não aprende a criar situações didáticas eficazes nas quais sua área de conhecimento ganhe relevância em contextos de interesse efetivo de seus estudantes.

Com essas dificuldades que geralmente são corriqueiras, o docente corre o risco de ter uma formação precária, limitada apenas aquilo que lhe foi oferecido na sua formação inicial, possibilitando um ensino limitado. Nessa perspectiva, o próprio docente deve auto avaliar-se, refletir criticamente sobre suas metodologias de ensino e procurar meios que possam o aperfeiçoar ainda mais, para que assim, desperte interesse em seus alunos e os mesmos possam progredir satisfatoriamente.

A identidade docente está em meio a várias transições, os PCNs ressaltam três critérios que condizem a estas transições, o primeiro diz respeito a deficiente e limitada formação de professor, que logo acarreta inúmeros obstáculos para a efetivação do ensino em sala de aula, cabendo a escola propor iniciativas que possam superar esses problemas. O segundo diz respeito a execução das novas orientações curriculares que foram publicadas, e por fim, a formação do professor que deve ter continuidade no período em que o mesmo estiver atuando em sala de aula.

Sobre o professor crítico e reflexivo, os PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais - (1999, p.244) afirmam:

O que se deseja, afinal, são professores reflexivos e críticos, ou seja, professores com um conhecimento satisfatório das questões relacionadas ao ensino e à aprendizagem e em contínuo processo de autoformação, além de autônomos e competentes para desenvolver o trabalho interdisciplinar. Um dos instrumentos úteis a essa reflexão baseia-se em procedimentos de auto-observação e análise, em que se destaca a importância de o professor saber o que faz em sala de aula, e de saber porque o faz dessa forma e não de outra.

Torna-se evidente que para a construção da identidade docente, como também para um ensino e aprendizagem de qualidade, a reflexão crítica é essencial, pois através dela é que o docente consegue rever sua prática de ensino e sua

própria formação. Ou seja, o docente necessita pensar e repensar sobre seus conceitos de ensino, da sua formação profissional, somente com essa auto observação sobre suas metodologias de ensino é que realmente pode-se chegar a devidas conclusões, as quais possam favorecer ainda mais a aprendizagem de seus discentes e colaborar de forma qualitativa para toda a comunidade escolar como um todo.

### **1.3 Estágio na UEPB**

Para Pimenta (2005, p.70), “a finalidade do estágio supervisionado é proporcionar que o aluno tenha uma aproximação á realidade na qual irá atuar”. Desse modo, além do estágio ser um componente curricular nos cursos de graduação, como requisito para suprir toda a carga horária, ele também atua como importante meio que possibilita ao aluno graduando desenvolver as práticas que a profissão exige.

De acordo com a RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/068/2015, CAPÍTULO IV, intitulado DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS, Seção I, Das disposições gerais, Art. 47: “O estágio na UEPB caracteriza-se como Componente Curricular que objetiva ao aprendizado de competências e habilidades profissionais, promovendo a contextualização curricular e articulação entre teoria e prática”. (2015, p. 16).

A referida resolução informa também que o estágio é definido pela Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008, como o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa a preparação para o trabalho produtivo do estudante. O estágio integra o itinerário formativo do educando e faz parte do projeto pedagógico do curso.

Nos Cursos de Licenciatura Plena em Letras da UEPB, o estágio atualmente é dividido em três etapas: observações das aulas e do cotidiano escolar tanto no Ensino Fundamental II quanto no Ensino Médio, que são realizadas no 4º período do curso; intervenção no Ensino Fundamental II, realizada no 5º período e, intervenção no Ensino Médio, etapa realizada no 6º período. Ao término de cada etapa, o aluno produz um relatório de estágio, no qual constam discussões teóricas e descrição das atividades realizadas ao longo do estágio.

Na primeira etapa do estágio, o aluno observa as aulas ministradas pelo professor titular da turma na escola campo de estágio, atentando para a metodologia utilizada, a relação entre professor e alunos, os instrumentos avaliativos aplicados e observa também o cotidiano escolar e a estrutura física da escola. Nessa perspectiva, Barreiro e Gebran (2006, p. 92) apontam:

A observação, a ser realizada na escola e na sala de aula, deve se pautar por uma perspectiva investigativa da realidade, tanto pelo professor de Prática de Ensino quanto pelo futuro docente. Ao mesmo tempo que as observações servem para compreender as práticas institucionais e as ações na escola, elas balizam as próprias ações do futuro professor, no sentido de facilitar a compreensão da realidade, dos fatos e a sua prática docente, a partir de um olhar crítico e investigativo.

Diante das observações, o aluno graduando precisa lançar um olhar crítico e reflexivo sobre as práticas que estão sendo executadas, pois a partir disso ele pode construir diferentes concepções acerca da prática de ensino e metodologia utilizada em sala, logo poderá planejar de diferentes formas suas aulas durante o estágio como também enquanto futuro docente.

É relevante o sujeito já ter definido o seu objeto de observação, assim, a coleta de dados torna-se mais direcionada, pois caso contrário, pode acontecer de coletar informações desnecessárias deixando de coletar outras de maior importância. No tocante ao estágio no curso de Licenciatura em Letras da UEPB, são observadas aulas de língua portuguesa, dependendo da subdivisão da disciplina e dos dias semanais, as aulas podem ser divididas em Gramática, Literatura e Produção de texto.

No período destinado as observações, tanto das aulas quanto do cotidiano escolar, o aluno graduando precisa observar o espaço onde a escola funciona, aspectos físicos, estrutura, organização pedagógica, relações interpessoais, dentre outras. Sobre essa perspectiva, Barreiro e Gebran (2006, p.93) ressaltam:

Essa observação tem, como objetivo, a análise e a compreensão das características do espaço escolar, na sua singularidade, para que os alunos possam informar-se sobre seu funcionamento, suas deficiências e suas possibilidades, e como a escola se organiza para resolver os conflitos, dificuldades e enfrentamentos.

Diante disso, o estagiário terá uma maior compreensão do que realmente constitui a unidade escolar, além de alunos e o corpo docente, sendo relevante essa parte da observação, pois ao sair da sala e passar a observar o cotidiano escolar, várias outras questões farão coerência com o que ele conseguiu diagnosticar durante as aulas. Outro fator de relevância aliado a essa perspectiva, é o Projeto Político Pedagógico, este contém além de dados da escola, propostas educacionais. Portanto, através do Projeto Político Pedagógico pode-se desenvolver diferentes e transformadoras práticas de ensino, assim, através de tais propostas pode-se observar se realmente as mesmas estão sendo executadas no processo de ensino e aprendizagem.

Depois das observações, nos semestres seguintes vem a intervenção, em que o estagiário passa a ministrar as aulas de língua portuguesa, assumindo o papel de professor da turma. Sobre a intervenção no estágio supervisionado, Pimenta (2005, p.153) afirma que as atividades de intervenção: “[...] são muito valorizadas pelas alunas e professores, seja porque nelas têm a possibilidade de “praticar” o manejo de classe, exercitar como ensinar, seja porque têm a visão e o controle do processo todo (planejamento, execução, avaliação)”.

A intervenção é a prática em si, nela o estagiário terá suas primeiras aproximações com a docência, atuando como professor da turma. Nesta mesma ideologia, Pimenta (2005, p.154) ressalta que além da intervenção ser a prática, a mesma também age como reformuladora, ou seja, a partir da prática o estagiário poderá formular novas concepções de ensino e aprendizagem tanto no estágio como na futura profissão docente.

O papel do professor vai muito além de reproduzir conhecimentos, no estágio não é diferente, pois o aluno estará à frente de uma sala de aula ministrando suas devidas aulas, assim o mesmo se deparará com as mais diversas situações decorrentes em sala de aula, nessa perspectiva Pimenta (2005, p. 164) cita algumas especificidades que o estagiário precisa estar preparado para lhe dar, como:

- Observar e registrar; planejar, coordenar uma atividade, identificar dificuldades das crianças; adequar vocabulário a faixas etárias diferentes; preparar e organizar material adequado á atividade;
- Avaliar a atividade; discutir os resultados entre eles;
- Replanejar em função de dados da realidade e análises parciais;
- Ajudar crianças com dificuldades para resolver problemas propostos;
- Fixar conteúdos;
- Diferentes formas de trabalhar conteúdos;

- Planejamento tem que ser flexível;
- Revisão dos conteúdos que ia ensinar.

A autora ressalta alguns dos muitos quesitos que o estagiário precisa estar preparado e ter o possível domínio para a efetivação de um progressivo ensino e aprendizagem para seus discentes. Esses pontos são alguns critérios dos muitos que estão envolvidos no trabalho do professor, tornam-se relevantes para o estagiário já ir aperfeiçoando suas práticas, pois o universo escolar exige diversificações em todos os sentidos, sendo que uma só forma de metodologia não irá satisfazer a toda a totalidade dos alunos.

Dando continuidade ao desenvolvimento do estágio no curso de Licenciatura Plena em Letras na UEPB, logo depois das observações e intervenções o estagiário partirá para a finalização do estágio, que será a elaboração do relatório de estágio. Nessa perspectiva, Barreiro e Gebran (2006, p.105) afirmam que o relatório de estágio se constitui: “[...] num processo de elaboração que perpassa todo o estágio, construído a cada momento, já que é um instrumento de registro, de reflexões, daquilo que se mostra como essencial para a compreensão e a execução do projeto de estágio”.

O relatório de estágio tem como objetivo a descrição das experiências teóricas e práticas decorrentes durante o período do estágio, precisando ser realizado de forma clara e objetiva para a compreensão mesmo das pessoas que não participaram ativamente. O relatório precisa ser construído a partir de alguns pontos básicos, como a introdução que vem para ressaltar a relevância do estágio e justificar as sugestões do estágio, em seguida vem o desenvolvimento das atividades mais significativas que foram produzidas durante o estágio, como também no ambiente escolar, podendo ainda contar com bases teóricas de acordo com cada tema explanado, que o estagiário tenha identificado durante as aulas. Por último vem a conclusão, que deve conter as reflexões acerca do estágio que foi realizado, sendo relevante fazer um breve levantamento dos pontos positivos e negativos que foram encontrados durante esse percurso.

Assim, diante de tais pontos citados constitui-se o relatório de estágio, o qual é elaborado sob a orientação do professor titular da disciplina, que logo é entregue ao final do semestre. Nele, o professor poderá constatar as concepções, as

experiências, dificuldades, que os alunos estagiários tiveram que vivenciar durante o período proposto pelo estágio, como também o próprio estagiário.

Sendo assim, Barreiro e Gebran (2006, p.106), afirmam que é importante:

[...] para a reflexão, nesse momento de finalização, levar os estagiários a pensarem em como fariam novamente as atividades que desenvolveram, a partir dessa experiência. Este mecanismo avaliativo constitui-se em fonte de aprendizagem para ações futuras dos estagiários-professores.

A elaboração do relatório constitui também como um objeto crítico reflexivo para os estagiários, pois a partir dele o mesmo conseguirá refletir de forma crítica o próprio trabalho que desenvolveu durante o estágio, podendo usar de mudanças significativas para melhores resultados nos próximos estágios que virão, como também na própria carreira docente.

#### **1.4 Resolução de Estágio**

A resolução de Estágio da UEPB descreve alguns pontos relevantes na grade curricular de ensino que o componente curricular exige, estas enquadram algumas considerações, leis, execuções, dentre outros quesitos os quais envolvem o professor como também o próprio aluno.

O CONSEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão) traz algumas prerrogativas acerca do Estágio Supervisionado, as quais estão voltadas a relevância do componente curricular, algumas noções, critérios que esclarecem como deve constituir-se o período do estágio como também ainda fazem algumas considerações as quais norteiam o estágio, dentre elas pode-se citar a adequação do Estágio Supervisionado a Lei Federal 11.788/08, 25 de setembro de 2008, como também enquadrar de acordo com as regras constituídas pelo CNE e suas devidas resoluções. Vem considerar também que é prioridade a execução do Estágio iniciar na segunda metade do curso de professor para a Educação Básica como também considera o estágio como um componente curricular de grande prioridade e relevância para a constituição da carreira docente.

No capítulo I da resolução tem-se a concepção de Estágio Supervisionado, sua definição presente no Art. 1º, como também algumas notificações relevantes,

uma delas é acerca da execução do estágio, tendo como principal quesito realizado em escolas públicas da rede de ensino, que logo vem constituir a teoria juntamente com a prática profissional.

Dando seqüência, o capítulo II discorre acerca da carga horária como também a execução do Estágio Supervisionado. Cita a Educação Básica que de acordo com CNE/CEB/04/2010 corresponde a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Ressaltando a carga horária de 400 horas que o componente curricular estágio dispõe.

A subdivisão proposta pelo Estágio são as seguintes: Estágio Supervisionado I, que corresponde as observações da realidade escolar; Estágio Supervisionado II, que está direcionado a intervenção no ensino fundamental, e o Estágio Supervisionado III que corresponde a intervenção no ensino médio. Diante de todos esses passes, é envolvida uma série de fatores essenciais para toda a realização de todas as atividades em questão, como as coordenações de estágio, professor supervisor do estágio, Supervisor da instituição como também o próprio aluno. Da seguinte forma, é necessário haver o elo entre a instituição UEPB e a escola utilizada para a execução do estágio.

O capítulo III, de acordo com o artigo 11 vem ressaltar questões inerentes a coordenação de estágio, nele relata algumas competências ao coordenador do componente curricular estágio. Tais competências são, por exemplo, a escolha das instituições de ensino para a execução do estágio, conhecer as devidas instituições, sempre estar em meio as discussões referentes ao estágio, essas são algumas das competências que a resolução de estágio atribui a coordenação de estágio.

No capítulo IV, segundo o artigo 12 discorre acerca do Professor Supervisor de Estágio, as quais são dirigidas algumas competências que estão direcionadas ao acompanhamento do professor supervisor de estágio com o aluno, discutir, orientar, acompanhar, reunir-se, avaliar, sempre estando acompanhando diretamente cada etapa.

Já o capítulo V, é voltado ao aluno estagiário que de acordo com o artigo 13, o aluno tem várias competências acerca de todo o período do estágio, cumprir com todas as atividades definidas, estas envolvem desde a aula de estágio na graduação, sempre debater com o professor como estar se dando todo o processo de sua prática em sala de aula como também levando em consideração ainda todas as normas da escola.

No capítulo VI vem discorrer da avaliação, de acordo com o artigo 18 obedece algumas restrições. Para a aprovação no componente curricular é preciso obter acima de 7,0 na nota, não havendo chance de reposições nem provas finais, de acordo com todas as atividades e observações durante o período desenvolvidas, o professor supervisor atribuirá a nota determinada.

## **2 ANÁLISE DOS DADOS**

Para a obtenção de dados e em seguida a análise das diferentes respostas acerca do processo de Estágio desenvolvido de cada aluno, foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário, o qual foi aplicado à turma do 6º período do curso de Letras (UEPB Campus IV) no período da tarde.

O instrumento utilizado possibilitou coletar respostas objetivas e subjetivas quanto ao processo desenvolvido pelo próprio aluno estagiário de forma individualizada, cada qual com suas concepções diferenciadas. Foram colaboradores desta pesquisa 18 (dezoito) alunos do 6º período do curso de letras. O questionário foi estruturado em 08 (oito) perguntas, sendo 03 (três) objetivas e 05 (cinco) subjetivas.

### **1ª Pergunta: O estágio correspondeu suas expectativas iniciais? (sim) (não) (em parte)**

Nove alunos, ou seja, 50% dos alunos colaboradores responderam afirmativamente, oito alunos, equivalente a 44,4% responderam “em parte” e apenas um referente a 5,5% respondeu não.

É válido dizer que o estágio vem acarretado de expectativas iniciais, principalmente para aqueles alunos graduandos que nunca tiveram a oportunidade de ministrar aulas. A partir do percentual registrado diante das respostas dos alunos colaboradores, percebe-se que maior parte alcançou suas expectativas iniciais, o qual corresponde aos 50%, outros 44% responderam que correspondeu apenas em parte e 5,5% disse que não, dessa maneira fica dividido as opiniões acerca das expectativas iniciais geradas acerca do estágio de intervenção. Houve uma pequena diferença nas respostas, pode-se concluir que uma grande parte não alcançou suas devidas expectativas, gerado de inúmeros fatores que são decorrentes no decorrer das aulas, sobretudo a figura de um novo professor na sala causa certa inquietação

dos próprios alunos, podendo assim levar as metodologias já planejadas por outro caminho diferente.

Partindo dessa perspectiva, Barreiro e Gebran (2006, p.98) dizem que “a presença do estagiário na sala de aula causa certa desestabilização nos alunos da classe, diante do elemento novo (especialmente nos primeiros dias)”. Apreendo-se da afirmação das autoras, é notório saber que cada professor tem sua determinada metodologia, assim, com a presença de um novo professor os alunos logo irão criar certa ansiedade para saber como será trabalhada as seguintes aulas, com isso pode ocorrer inúmeros fatores que viabilizaram a dificuldade de trabalhar uma determinada metodologia já planejada, dependendo da turma em si ou da maior parte.

**2ª Pergunta: Você conseguiu realizar todas as atividades planejadas, durante o estágio? (sim) (não) (em parte)**

Doze alunos, correspondente a 66,6% afirmaram que sim, outros cinco, equivalente a 27,7% em parte e apenas um, similar a 5,5 disse que não. Como pode observar-se, a grande parte afirmou que conseguiu realizar todas as atividades, sendo esse quesito de grande relevância para a concretização do estágio, pois os planos de aula produzidos pelos estagiários foram executados com êxito, assim, deixando o trabalho do estagiário melhor sucedido. O plano de aula se trata de um percurso metodológico que nele contém todas as atividades e formas de avaliações que o estagiário irá aplicar durante todo o processo do estágio, entretanto, nem em todos os casos isso ocorre de maneira satisfatória, pois se tratando de inúmeros fatores da sala de aula que podem inferir na aula, as atividades planejadas podem deixar de ser realizadas com êxito.

**3ª Pergunta: Você considera o estágio uma atividade relevante para a formação profissional? (sim) (não) (em parte)**

Dos dezoito alunos colaboradores, quinze alunos, referente a 83,3% afirmaram a questão, apenas dois equivalente a 11,1% disseram em parte e somente um correspondente a 5,5% disse que não. Pode-se concluir que a maioria dos alunos colaboradores disse que o estágio é relevante para a formação profissional, nessa mesma concepção Barreiro e Gebran (2006, p.91) ressaltam que: “[...] o estágio deve contemplar a formação do professor capaz de atender às demandas de uma

realidade que se faz nova e diferente a cada dia”. O estágio traz em si uma grande parcela de contribuição para aqueles que almejam seguir a carreira docente, pois como afirmaram as autoras, a realidade docente tem necessidade de mudanças diariamente, logo essa realidade será vivenciada pelo estagiário no seu primeiro contato com a sala de aula, ou seja, no estágio supervisionado. Com isso, pode-se compreender que a formação do profissional da educação tem seu início ainda na graduação, ao longo em que passa todas as etapas do curso e conclui, entretanto, é no estágio em que o graduando dará seu primeiro passo como praticante e vivenciará o verdadeiro papel de professor, conhecendo todos os fatores positivos e negativos que estão inseridos no contexto da sala de aula, dessa maneira, o aluno estagiário passará a refletir criticamente sobre sua prática que foi desenvolvida, como também inúmeros fatores que poderiam ter sido explorados de forma diferenciada, dentre tantas outras coisas que fazem parte do interior de uma sala de aula. Conclui-se então que é sabido dizer que o estágio se torna uma atividade relevante na formação docente, por todos esses fatores já citados como também inúmeros outros que tendem a surgir ao longo do tempo.

**4ª Pergunta: A realização do estágio contribuiu para esclarecer algumas de suas dúvidas sobre questões inerentes a sala de aula? Justifique.**

Dos dezoito alunos, dezesseis, compatível a 88,8% disseram que sim, outros dois, correspondente a 11,1% responderam que apenas em parte. Referente à resposta da grande maioria no questionário, Barreiro e Gebran (2006, p.95) vem expor que o contato: “[...] com todos os sujeitos inseridos no contexto escolar permite que, por meio de suas falas e de suas ações, o aluno estagiário visualize possibilidades de sua inserção na busca de resolução de determinada situação-problema”. De acordo com as autoras, através do contato com a sala de aula, o estagiário passa a compreender determinadas situações que ocorrem e logo fazer indagações reflexivas acerca do interior escolar, passando a vivenciar de modo diferente todos os questionamentos que venham a surgir, e assim começar a desencadear concepções referentes às suas possíveis dúvidas na sala de aula enquanto professor.

No tocante as variadas respostas subjetivas da referida pergunta, um dos alunos colaboradores que responderam apenas “em parte”, referentes a 11,1% registrou:

*“Em parte. Pois com apenas 10 aulas não dar para identificar os anseios dos alunos nem tampouco aplicar metodologias capazes de surtirem efeitos em longo prazo”*

.Outro aluno colaborador, referente a 88,8% que afirmou a pergunta, apontou:

*“Sim. O estágio nos envolve na realidade e no modo como vem sendo a educação, a sala de aula é um ambiente diversificado e o professor deve está preparado”*.

Ao analisar os dois diferentes tipos de respostas, pode-se compreender que o primeiro aluno colaborador que respondeu apenas em parte, não achou eficaz apenas 10 aulas de estágio para ampliar as necessidades dos alunos como também as metodologias não surgirem efeitos significativos em suas aulas, dessa maneira, pode concluir que esse determinado aluno não conseguiu esclarecer suas duvidas na sala de aula, pelo fato de não ter a disponibilidade de maior número de aulas, diferentemente do outro aluno que confirmou que o estágio lhe propôs esclarecer às dúvidas inerentes a sala de aula.

**5ª Pergunta: O estágio contribuiu para ampliar seu ponto de vista acerca da carreira docente? De que forma?**

Todos os 18 alunos entrevistados, equivalente a 100% afirmaram a pergunta, enfatizando que prática docente durante o estágio vem mostrar realmente como funciona o interior de uma sala de aula, se tornando assim de extrema importância para a aquisição dos referidos alunos graduandos. Um dos alunos colaboradores, respondendo a pergunta, registrou:

*“Sim. Quem nunca esteve frente a uma sala de aula, o estágio é uma importante etapa para identificar certas particularidades”*.

Outro aluno descreveu:

*“Sim. De forma que pude perceber que um professor tem que ser multifuncional, sabendo mudar sua metodologia a medida que a turma necessita”*.

Levando em consideração as respectivas respostas, percebe-se que a unanimidade dos alunos entrevistados afirmou a pergunta, sendo que o estágio é o ponto mais próximo e atuante da realidade docente. Partindo dessa idéia, Barreiro e Gebran (2006, p. 102) destacam: “As novas exigências sociais têm direcionado e encaminhado a ação docente para novos rumos, ou seja, um professor diferente, capaz de se ajustar às novas realidades da sociedade, do conhecimento, dos meios de comunicação e informação, dos alunos e dos diversos universos culturais”. Portanto, nada mais próximo a prática docente que a própria atividade do estágio

ainda na graduação, somente assim o aluno poderá ampliar seu ponto de vista enquanto futuro professor.

**6ª Pergunta: Durante o estágio, foi possível estabelecer uma relação entre teoria e prática em sala de aula? Explique.** Dos dezoito alunos que responderam, doze alunos, similar a 66,6% responderam que sim, outros quatro correspondente a 22,2% responderam que em parte e dois alunos equivalente a 11,1% que não.

Respondendo a essa questão, três alunos registraram o seguinte:

*“Sim. Durante os estágios, eu percebi que a teoria é bem estruturada, mas quando vamos relacionar com a prática, é necessário atenção, pois a realidade é bem diferente”.*

*“Não. A teoria sem dúvidas se distancia bastante do cotidiano do professor”.*

*“Em parte. A teoria nos embasa, mas a prática é outra realidade, ao nos depararmos com essa realidade os nossos conceitos vão sendo mudados e nem tudo ocorre como o planejado”.*

É necessário saber que há diferença entre teoria e prática, de certo modo a teoria é um auxílio de como trabalhar em sala de aula, já a prática é a parte de desenvolver as metodologias em sala, desse modo, ambas estão ligadas uma a outra, e é nessa perspectiva que Pimenta e Lima (2004, p.34) ressaltam: “o estágio tem de ser teórico-prático, ou seja, que a teoria é indissociável da prática”. Desse modo, ambas formam um elo, mesmo que haja grandes diferenças entre as mesmas, e essa diferença será notada inicialmente no estágio, com isso o graduando logo passará a compreender estas diferenças.

**7ª Pergunta: Quais foram suas maiores dificuldades enquanto estagiário (a)?**

Dos dezoito alunos colaboradores, dezessete alunos, equivalente a 94,4% relataram alguns tipos de dificuldades, somente um aluno referente a 5,5% disse que não teve nenhum tipo de dificuldade.

Com base nessa pergunta, quatro alunos responderam o seguinte:

*“As dificuldades estão mais no início, aquele momento em que você precisa ter os primeiros contatos para se relacionar com a turma, os demais aspectos foram positivos”.*

*“O tempo. Pois foi pouco para aplicar muitos conteúdos e em alguns momentos a indisciplina de boa parte dos alunos”.*

*“Dentre as dificuldades destaco: a postura dos alunos, conversas paralelas, falta de atenção, que diminui o tempo o qual era destinado á construção do conhecimento”.*

*“Não houve imprevisto, tão pouco dificuldades”.*

Portanto, a maioria dos alunos sentiu algumas dificuldades, sendo normal se deparar com tais imprevistos que venham a mudar o que foi planejado no decorrer da aula, sendo um dos quesitos bem apontados nas respostas, a falta de tempo, como também a indisciplina de determinados alunos, dentre inúmeros outros fatores. Todos esses quesitos são inerentes as questões da sala de aula, por esse modo é relevante o graduando já iniciar suas práticas de ensino ainda na graduação, pois somente assim já irá adquirir o conhecimento de como funciona o interior de uma sala de aula.

**8ª Pergunta: Depois da experiência adquirida no estágio, você deseja seguir a carreira docente? Por quê?**

Todos os alunos, ou seja, 100% disseram que sim, pretendem seguir a carreira docente, dentre as dezoito respostas, quatro alunos transcreveram da seguinte forma:

*“Sim. Foi a carreira que escolhi, e por mais que não seja tão fácil, vou levar em frente e tentar me dedicar o bastante possível para torná-lo cada dia mais proveitoso e gratificante, tendo em mente que toda e qualquer profissão só vale a pena se feita com amor”.*

*“Foi a partir do estágio que senti que é minha vocação ensinar, fazer com que os alunos tenham vontade pela leitura como de produzir e aprender, e a maior satisfação foi está numa sala que não queria nada e sair dela com 90% querendo continuar estudos e se esforçar, isso não tem preço, esse é o presente de um bom professor”.*

*“Sim. Lecionar sempre foi o meu sonho, sei da realidade que não é fácil, serão dias e mais dias de planejamentos, preocupações, mas apesar de tudo, não vou desistir, é uma profissão brilhante e estar no mundo da educação e o meu objetivo, tenho as experiências dos estágios como a chave para o meu sucesso”.*

*“Sim. Porque descobri que ser professor é ser alguém que marca e contribui para a formação da sociedade”.*

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do estudo, foi abordado como o estágio contribui na formação do professor, ressaltando inúmeras situações inerentes ao estágio na formação docente, por ser a docência uma profissão que necessita de reflexões críticas e reajustes para um ensino e aprendizagem de qualidade.

É perceptível que a qualidade do ensino no país tem sido um assunto bastante debatido em toda a sociedade, um tema que se estende a todo o público que faz parte da rede de educação. Enfocando a formação do professor nesse quesito, é notório saber que o mediador na sala de aula necessita de uma formação significativa, que possa estar apto a reajustes, mudanças e reflexões críticas para avaliar sua própria metodologia em sala, a partir daí ressalta-se o estágio como um relevante critério para todos esses quesitos que o professor necessita, ou seja, tratar o estágio como um meio de contribuição na formação docente. Por ser a partir do estágio ainda na graduação que o aluno poderá praticar a ação enquanto docente em sala de aula, podendo conhecer e vivenciar a realidade no âmbito escolar antes de tornar-se professor titular.

Com isso, o estágio configura-se como um ponto crucial ainda na graduação para o aluno logo identificar se a docência lhe caberá enquanto futura profissão, atribuindo inúmeros valores ao estágio que corresponde à formação do professor, desde a teoria abordada no curso até a prática realizada na sala de aula, e a caracterização da identidade docente, tais pontos são iniciados e refletidos criticamente ainda no estágio, ou seja, no início da carreira docente, sendo exatamente aí a importância do estágio na formação docente, por ser o primeiro meio que faz o sujeito a realizar o contato com uma sala de aula e a partir daí produzir suas determinadas concepções acerca da carreira docente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

FÁVERO, Maria de Lourdes de A. **Análise das práticas de formação do educador: especialistas e professores**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. INEP/MEC, V.168, Set.-out. 1987.

FREIRE, Paulo. **A educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática educativa**/ Paulo Freire.- São Paulo: Paz e Terra, 1996.- (Coleção Leitura).

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais** + orientações educacionais complementares aos parâmetros curriculares nacionais: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnologia/ MEC, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: Identidade e saberes da docência**. In.: \_\_\_\_\_. (Org.) Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido, 1943. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**/ Selma Garrido Pimenta.- 6. Ed.- São Paulo: Cortez, 2005.

[file:///C:/Users/Vitoria/Downloads/resolu%C3%A7%C3%A3o-de-est%C3%A1gio%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Vitoria/Downloads/resolu%C3%A7%C3%A3o-de-est%C3%A1gio%20(1).pdf)<Acessado em: 06/02/2017 às 17h30min>